

## CRUZANDO FRONTEIRAS: ARPILLERAS COMO FERRAMENTA PARA A ANÁLISE DO DISCURSO DE GRADUANDOS ANGOLANOS

*Crossing borders: arpilleras as a tool for discourse analysis of Angolan graduates*

**Francisco Luiz Girardi** [girardi.fco@gmail.com]

**Ana Maria Minela Santin** [anaa\_mi@hotmail.com]

**Anelize Queiroz Amaral** [any.qamaral@gmail.com]

**Siderlene Muniz-Oliveira** [smoliveira@utfpr.edu.br]

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Estr. p/ Boa Esperança, km 04 - Zona Rural, Dois Vizinhos - PR, 85660-000*

*Recebido em: 05/03/2021*

*Aceito em: 12/11/2021*

### Resumo

A crescente necessidade pela compreensão de questões ambientais, desigualdades e principalmente injustiças socioambientais são reflexos do modelo de sociedade x natureza que se tornou insustentável. Discussões no campo da Educação Ambiental acerca destes temas hoje ocorrem em âmbito internacional. Assim, este artigo surge após participação no 4º Seminário de Formação de Professores Angola – Brasil, onde, por meio do desenvolvimento de uma oficina de Educação Ambiental empregando uma adaptação da técnica conhecida como *arpillera*, que surgiu como forma de resistência para mulheres chilenas em períodos de ditadura. A técnica foi realizada por 55 graduandos de áreas da Ciências e outras de uma universidade da província de Bengo - Angola, no qual, retratam em seus discursos os enfrentamentos cotidianos relacionados à temática ambiental. Nas análises dos seus discursos verbais e visuais, pudemos perceber inúmeras ações antrópicas ocasionadas no/ao ambiente, trazendo como consequência inúmeros vetores de doenças tais como dengue, malária e febre amarela, comuns no continente africano, aliadas à falta de recursos básicos como água encanada e saneamento básico, as quais refletem em uma baixa qualidade de vida. Ao longo deste artigo, discutimos também como as questões históricas de Angola refletem no atual modelo sociedade-natureza que ocorre no país, bem como possíveis ferramentas para se ressignificar estes modelos.

**Palavras-chave:** Discurso, Educação Ambiental, Sociedade-natureza

### Abstract

The growing need to understand environmental issues, impacts, inequalities and especially social injustices are reflections of the model of societies that has become unsustainable. Discussions in the field of Environmental Education on these themes today take place at an international level. Thus, this article appears after participation in the 4th Teacher Training Seminar Angola - Brazil, where, through the development of an Environmental Education workshop using an adaptation of the technique known as *arpillera*, which emerged as a form of resistance for Chilean women in dictatorship periods. The technique was carried out by 55 graduates from a university in the province of Bengo - Angola, in which, in their speeches, they portray the daily confrontations related to the environmental theme. In the analysis of his verbal and visual speeches, we were able

to perceive numerous anthropic actions caused in / to the environment, bringing as a consequence innumerable vectors of diseases such as dengue, malaria and yellow fever, common in the African continent, allied to the lack of basic resources such as piped water and basic sanitation, which reflect a low quality of life. Throughout this article, we also discuss how the historical issues of Angola are reflected in the current society-nature model that occurs in the country, as well as possible tools to reframe these models.

**Keywords:** Discourse, Environmental Education, Nature-society.

## Introdução

Acompanhamos, ao longo do tempo, uma série de mudanças sobre a forma em que a humanidade tem desenvolvido sua relação no/ao ambiente em que se encontra. Historicamente, tais mudanças acompanham inúmeros fatores os quais influenciam nesta relação, e nos cabe entender de que forma estes fatores se relacionam com o desenvolvimento das sociedades, bem como de que forma estas relações refletem no atual modelo de relação sociedade-natureza.

Cabe ressaltar que diferentes processos históricos de colonização influenciaram diretamente nas mais diferentes formas as quais a sociedade se faz presente no meio. Assim, faz-se de extrema importância compreender quais fatores determinaram estes processos de ocupação territorial ao longo do tempo.

Nesse sentido, buscamos inicialmente e de maneira breve, compreender de que forma se deu o desenvolvimento no local desta pesquisa.

Para Trajano Filho e Dias (2014, p. 09),

Os estudos históricos sobre a presença europeia em África, bem como os eventos contemporâneos que, recorrentemente, descortinam aos olhos do mundo as feridas abertas deixadas naquele continente pelos projetos imperialistas, não permitem minimizar a violência explícita das ações de subjugação política e de extração de recursos que acompanharam o colonialismo.

Podemos, então, facilmente identificar que o processo de colonização foi determinante para enraizar a visão de uma política externa praticada por diferentes instituições sobre o continente africano. Wapmuk e Akinkwotu trazem alguns exemplos sobre estes fatores:

Os africanos têm resistido vigorosamente a esta narrativa, a qual tende a negligenciar as realidades históricas de ‘violação’ da África através da escravidão, do colonialismo, da dependência econômica e do contínuo domínio por instituições internacionais de governança global (Wapmuk, Akinkwotu, p.11-12, 2017).

Segundo Cooper (2008), os diversos conflitos presentes no período de colonização e descolonização do continente influenciaram de forma significativa, refletindo nos movimentos de ordem nacional e expondo a fragilidade de um povo marcado pela violência.

Fatores linguísticos também foram essenciais para a hegemonia destes processos. Talvez, o principal deles seja o próprio termo “África”; muitas vezes usado remetendo-se a um grande país, e não como um continente, com diferentes culturas, línguas e tradições (Trajano Filho; Dias, 2014, p.11).

Trajano Filho e Dias (2014, p.11) reforçam que “A própria ideia de ‘África’ foi um instrumento de homogeneização e essencialização útil para as definições dos impérios”. A seguir,



Formando a primeira colônia portuguesa em 1575, o país foi historicamente uma das principais portas de entrada para a colonização do continente africano. Como consequência disso, foi um importante centro comercial de mercadorias, recursos naturais e escravos, mantendo-se até aproximadamente o ano de 1850 (Angola, 2015).

Estendendo-se até aproximadamente metade do século XX, o país teve seu desenvolvimento sempre atrelado às dependências de Portugal (Angola, 2015).

Posteriormente a isso, movimentos de independência nacional passam a surgir e, de forma rápida, passam a ter articulação e visibilidade mundial. Assim, dá-se início a um intenso embate armado, que se estendeu até 11 de novembro de 1975, data na qual o país alcançou sua independência (Angola, 2015).

No mesmo ano em que sua independência era conquistada, teve início uma guerra civil que perdurou até abril de 2002, em que, finalmente, um acordo de paz foi assinado pelo chefe de estado da época, José Eduardo dos Santos (Lima, 2017).

Desta forma, o atual cenário do país, bem como sua forma de relação sociedade-natureza, pode ser facilmente explicado pelo seu enraizado histórico de colonização e exploração, seguido por um intenso período de guerras armadas e, que, a menos de 30 anos, teve sua independência oficialmente declarada.

Assim, ações de Educação Ambiental tornam-se um instrumento essencial para ressignificar questões socioambientais que, muitas vezes, acabam passando despercebidas nesse cotidiano.

De acordo com Layrargues:

A educação ambiental deveria ser analiticamente enquadrada na perspectiva de uma prática pedagógica destinada seja a manter ou alterar as relações sociais historicamente construídas, mesmo que essa prática pedagógica não seja destinada exatamente ao convívio social, mas ao convívio humano com a natureza (Layrargues, 2006).

Assim, há de se levar em consideração processos históricos, principalmente, considerando nosso campo de estudo. Porém, faz-se necessário compreender que, apesar de importantes, as práticas de Educação Ambiental podem não ser suficientes para mudanças na sociedade. Loureiro afirma que

Quando se fala em Educação Ambiental, logo se imagina que esta é intrinsecamente transformadora, por ser uma inovação educativa recente que questiona o que é qualidade de vida, reflete sobre a ética ecológica e amplia o conceito de ambiente para além dos aspectos físico-biológicos. Contudo, isto não é uma "verdade automática (Loureiro, 2003, p.37).

Nesse contexto, buscamos por meio de uma técnica chilena conhecida como *arpillera*, tentar compreender de que forma os discursos de 55 graduandos de variados cursos de uma universidade localizada na província de Bengo – Angola - retratam suas realidades. Tal atividade foi desenvolvida durante o IV Seminário de Formação de Professores – Angola/Brasil, ocorrido em Angola no ano de 2019.

A *arpillera* foi uma forma de resistência e discurso para a mulher chilena, principalmente quando não se podia resistir ou dialogar. Desta forma, esta técnica surgiu como um meio para resistir à ditadura imposta no país, no ano de 1973, a qual perdurou por mais de 20 anos (Agosin, 1985, p. 524).

Para Agosin,

O discurso da *arpillera* não é específico nem teórico, é concreto, vivencial, centrado em uma costura específica que, por mediação de códigos perfeitamente decifráveis, testemunha que a voz não pode exclamar [...] as *arpilleras* contam uma história (Agosin, 1985, p. 524, tradução nossa).

No Brasil, esta técnica foi fortemente utilizada em movimentos sociais, buscando também, em forma de bordado, retratar as lutas e resistências de um povo. O mais conhecido destes é o Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB.

Portes (2017) faz um resgate histórico do caminho percorrido pelas *arpilleras* chilenas, abordando a sua chegada ao Brasil e como elas foram essenciais para retratar realidades frequentemente ocultadas.

Observamos, ao longo deste trabalho, que tanto no país de origem das *arpilleras*, bem como onde este trabalho foi desenvolvido, há um histórico recente de lutas e resistências.

Destacamos que a técnica utilizada pelos graduandos para a confecção das *arpilleras* é a mesma mencionada em Amaral (2019), que realizou uma adaptação da técnica para que a mesma pudesse ser realizada pelos graduandos da Universidade do Sumbe - Angola. Ou seja, “[...] as *Arpilleras* confeccionadas para esta pesquisa se diferenciam no material utilizado para sua construção que são a base de ráfia reutilizada da produção rural e colagens” (Amaral, 2019, p.172).

Sendo assim, tal abordagem possibilitou a coleta de dados significativos sobre a relação estabelecida entre sociedade-natureza, bem como a compreensão do contexto social, ambiental, cultural, econômico e histórico retratos através das *Arpilleras* de Angola.

Assim, cabe salientar a importância de abordagens e diálogos por meio da Educação Ambiental como metodologia de análise e enfrentamento dos conflitos socioambientais que são emergentes dos princípios éticos, direitos culturais e injustiças sociais, buscando compreender o contexto de trabalho, aliando ações que visem ressignificar as relações de sociedade-natureza em todos os âmbitos.

## Metodologia e análise

Como mencionado, neste trabalho analisamos *arpilleiras* produzidas durante uma atividade de Educação Ambiental com 55 graduandos em uma universidade da província de Bengo, Angola. Dados os objetivos deste trabalho, entende-se que a análise qualitativa nos possibilita uma maior compreensão acerca da visão que os graduandos possuem sobre suas realidades, as quais foram reproduzidas durante a confecção das *arpilleras*.

Para afirmar tal metodologia de análise, faremos um breve resgate com autores que subsidiam a análise qualitativa como a mais adequada para este tipo de pesquisa que leva em consideração o contexto.

Segundo Gunther (2006, p. 203), o que difere a pesquisa qualitativa da quantitativa é a forma em que o pesquisador e pesquisa relacionam-se, isto é, a relação desenvolvida durante o processo de análise dos dados vai muito além de normas engessadas, ou métricas previamente definidas.

Godoy (1995, p. 58) traz, de forma geral, os anseios da pesquisa qualitativa:

Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Assim, esta metodologia tem como principal objetivo integrar todos os fatores que envolvem o material de análise, interpretando de que forma os contextos da pesquisa se relacionam com o material analisado.

Duarte (2002, p. 152) enfatiza que “as situações nas quais se verificam os contatos entre pesquisador e sujeitos da pesquisa configuram-se como parte integrante do material de análise”. Dessa forma, faz-se importante que o pesquisador não tendencie a análise do material, baseado em suas experiências, ou até mesmo no desejo de resultados específicos.

Dessa forma, baseada na técnica chilena, graduandos de uma universidade do Bengo, recriaram suas próprias *arpilleras* utilizando colagens e mosaicos que representassem seu cotidiano.

## Resultados e discussão

Diante de todo o embasamento metodológico, buscamos, então, analisar as *arpilleras* produzidas pelos graduandos, com o objetivo de identificar quais problemáticas foram relatadas no material de análise. Além disso, de acordo com os resultados, o intuito é identificar quais possíveis ações de Educação Ambiental podem ser aplicadas neste contexto, buscando minimizar os problemas ocasionados no e ao ambiente identificados nas representações das *arpilleras*, em seguida, propor a construção de projetos de ensino e extensão na Universidade Angolana na área das Ciências da Natureza.

Ao todo, quatro *arpilleras* foram produzidas, sendo que algumas temáticas foram reproduzidas em todas elas, havendo algumas particularidades em cada uma, as quais serão discutidas a seguir.

A figura 2, a seguir, traz parte de uma das *arpilleras* que relata a poluição dos rios, principalmente relacionado ao descarte e destino incorreto de resíduos, cuja representação foi presente em todas as *arpilleras*. Devido à falta de recursos, um costume comum nessa localidade é a presença de mulheres à beira de rios, as quais os utilizam para a lavagem de roupas, como podemos observar a seguir.



**Figura 2:** Descarte incorreto de resíduos próximos a um rio retratado na *Arpillera*.

Fonte: Arquivo dos autores. (2020)

Observando a figura 2, algo que nos chama a atenção é a representação de pessoas dentro destes rios, onde muitos são utilizados como meio de lazer e subsistência, tais como pesca e navegação. Essa situação, além de agravar os serviços de abastecimento hídrico, comprometem condições de saúde pública, principalmente, relacionadas ao contágio de doenças aqui já mencionadas.

Na figura 2, ainda, podemos observar outra prática que foi mencionada em todas as *arpilleras*, que se trata do desmatamento, citada como desflorestação.

Embora, nesta região, naturalmente, ocorram processos de desertificação devido a condições relacionadas ao clima e localização geográfica, estes processos vêm sendo potencializados devido à intensa perda de cobertura vegetal, assim, a figura 3 traz os efeitos destes processos, que foi criativamente representado através de colagem utilizando o próprio sedimento/poeira do lugar.



**Figura 3:** Representação de processos de desertificação e de descarte incorreto de resíduos.

Fonte: Arquivo dos autores. (2020)

Observa-se, assim, na figura 3, a representação de processos de desertificação, ocasionando a presença intensa de poeira; e de descarte incorreto de resíduos, mencionada como queimada do lixo. Um cenário recorrente quanto ao descarte incorreto de resíduos, bem como sua destinação, associado à poluição dos rios e desmatamento é, mais uma vez, mencionado nas *arpilleras*.

Na Figura 4, a seguir, nota-se a representação de uma prática cultural comum no continente africano e que também ocorre em outras partes do mundo, que são as populares comidas de rua. Tais costumes, associados à precariedade de recursos, como água potável e saneamento básico, são fatores que contribuem para a disseminação de patologias; estas, principalmente, relacionadas à ingestão de alimentos contaminados.

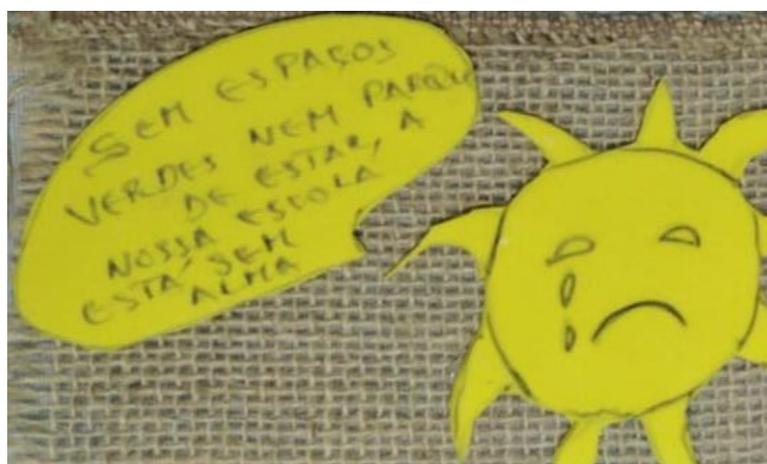


**Figura 4:** Ações antrópicas relacionadas à poluição, desmatamento e resíduos.

Fonte: Arquivo dos autores. (2020)

Observamos, na figura 4, ações antrópicas relacionadas à poluição, desmatamento e resíduos, ao lado de pessoas preparando alimentos.

Na Figura 5, a seguir, menciona-se, por meio da escrita, que os ambientes cotidianos já não possuam mais vida, pela ausência de ambientes de lazer, e falta de vegetação como consequência do desmatamento.



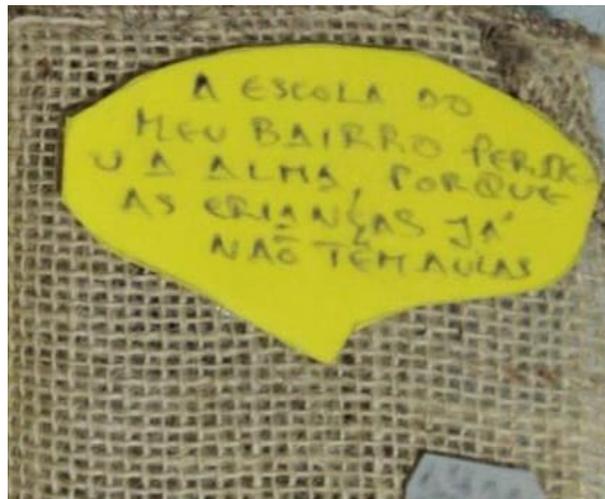
**Figura 5:** Ambientes de convívio representados como sem alma.

Fonte: Arquivo dos autores. (2020)

Na figura 5, observamos a estrela central do sistema solar, ou seja, o Sol, que simboliza a luz, a vitalidade, a força, o vigor, com representação de tristeza, já que há lágrimas no canto inferior do seu olho esquerdo. Além disso, nota-se a boca curvada para baixo, o que indica chateação ou decepção com algo, revelando um desabafo, o que podemos observar no balão de fala com o seguinte enunciado: “Sem espaços verdes nem parques de estar, a nossa escola está sem alma”, o que revela a manifestação de um sentimento negativo em relação aos ambientes sem

vida da cidade. O Sol, com essas características humanas reveladas pelo choro, representa a comunidade da cidade, que vivencia essa tristeza.

Finalmente, na figura 6, ainda, o ambiente tematizado é a escola, que está sem aulas.



**Figura 6:** A angústia da escola sem aulas.

Fonte: Arquivo dos autores. (2020)

Na figura 6, podemos observar o enunciado “A escola do meu bairro perdeu a alma, porque as crianças já não tem aulas” (sic). Novamente, aqui há a palavra “alma”, que podemos compreender como vida. Nesse caso, a escola não teria mais vida, assim, pode representar uma situação angustiante, de desespero, aflição de espírito.

Como resultado deste trabalho, podemos identificar algumas das temáticas que são mais recorrentes no cotidiano dos graduandos da província do Bengo; ainda sim, fazem-se necessários projetos e ações que visem identificar se estas temáticas se repetem em outras províncias, podendo, desta forma, dar continuidade às discussões e objetivos de pesquisas como esta e a de Amaral (2019), mencionada neste artigo.

## Conclusões

Trazemos, neste trabalho, um resgate de culturas e tradições históricas que, mesmo em diferentes continentes, compartilham passados e presentes semelhantes. Ao reproduzirmos, em Angola, uma tradicional técnica chilena (adaptada), cruzamos quaisquer fronteiras existentes entre estas culturas, aproximando suas lutas e resistências em uma só.

Dessa forma, é de extrema importância fomentar a implantação de novos trabalhos bem como a continuidade de ações que busquem ressignificar os atuais modelos de sociedade-natureza, sempre tentando relacionar os contextos históricos que envolvem o campo de pesquisa destes trabalhos. Assim, considerando as inúmeras ferramentas e ações utilizadas no que se diz respeito ao entendimento e conscientização das relações de sociedade e natureza, cabe a Educação Ambiental a atuação de forma interdisciplinar como meio de pluralizar estas ideias.

## Referências bibliográficas

Agosin, M. (1985). *Agujas que hablan: Las arpilleristas chilenas*. Em: *Ibero Americana*, vol. LI, nº 132-133. Disponível em: <<https://revista-iberoamericana.pitt.edu/ojs/index.php/Iberoamericana/article/view/4066>> Acesso 20/mai/2020.

Amaral, A. Q. (2019). Os Discursos de Graduandos Africanos Bordados em Arpilleras em Angola: um processo de (re) conhecimento, reflexão e resistência. Em: *Cadernos CIMEAC*, v. 9, n 1, UFTM – Uberaba: MG.

Angola. (2015). Governo Oficial de Angola. Portal Oficial do Governo de Angola. Disponível em: <http://www.governo.gov.ao/historia.aspx>. Acesso em: 01 de mai. de 2020.

Angop. (2016). Agência Angola Press. Saúde. Disponível em: [https://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/saude/](https://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/saude/). Acesso em: 01 de mai. de 2020.

Cooper, F. (2008). Conflito e Conexão: Repensando a História Colonial na África. Em: *Anos 90*, v. 15, n. 27, p. 21-73. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/anos90/article/view/6739> Acesso em: 17/mai/2020.

Duarte, R. (2002). Pesquisa qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo. Em: *Cadernos de Pesquisa*, n. 115, p. 139-154. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020.

Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. Em: *Revista de Administração de Empresas São Paulo*, v. 35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2020.

Gunther, H. (2006). Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? Em: *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

Layrargues, P. P. (2006). Muito além da natureza: Educação Ambiental e reprodução social. In: Loureiro, C.F.B.; Layrargues, P.P.; Castro, R.C. De (Orgs.). *Pensamento complexo, dialética e educação ambiental*. São Paulo: Cortez. p. 72-103.

Lima, H. (2017). Relatório Final CPLP Angola. Disponível em <[file:///C:/Users/Jose/Downloads/CPLP\\_Angola\\_2018.pdf](file:///C:/Users/Jose/Downloads/CPLP_Angola_2018.pdf)> Acesso em: 25/mai/2020.

Loureiro, C, F B. (2003). Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. Em: *Ambiente e Educação*, Rio Grande, 8: 37-54.

Portes, F, O. (2017). Mulheres atingidas por barragem: Expressando resistência através das arpilleras. TCC. (Graduação em História) Universidade Federal da Fronteira Sul Erechim, Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária, Veranópolis.

Trajano Filho, W. T; Dias; J. B. (2014). O colonialismo em África e seus legados: classificação e poder no ordenamento da vida social. Em: *Anuário Antropológico*, Brasília, v. 40, n. 2: 9-22.

Unicef. (2018). Oge - Orçamento Geral do Estado 2018: Água e saneamento. Disponível em: <https://www.unicef.org/esaro/UNICEF-Angola-2018-WASH-Budget-Brief.pdf>. Acesso em: 01 de mai. de 2020.

Wapmuk, S; Akinkwotu, O. (2017). As dinâmicas da África nas relações mundiais: Do afro-pessimismo ao afro-otimismo. Em: Revista Brasileira de Estudos Africanos. v.2, n.4, p.11-31.